



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF EMANUEL DA SILVA FARIAS

OPERAÇÕES DEFENSIVAS:

IDENTIFICAR OS FATORES DE SUCESSO NO EMPREGO DA DEFESA CIRCULAR NA BATALHA DE IA DRANG E SUAS APLICAÇÕES NA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF EMANUEL DA SILVA FARIAS

OPERAÇÕES DEFENSIVAS:

IDENTIFICAR OS FATORES DE SUCESSO NO EMPREGO DA DEFESA CIRCULAR NA BATALHA DE IA DRANG E SUAS APLICAÇÕES NA DOUTRINA MILITAR TERRESTRE

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf EMANUEL DA SILVA FARIAS**

Título: **OPERAÇÕES DEFENSIVAS: IDENTIFICAR OS FATORES DE SUCESSO NO EMPREGO DA DEFESA CIRCULAR NA BATALHA DE IA DRANG E SUAS APLICAÇÕES NA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
HÉLIO VIANA SANTOS SOBRINHO - Cap 1º Membro e Orientador	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 2º Membro	

EMANUEL DA SILVA FARIAS – Cap
Aluno

OPERAÇÕES DEFENSIVAS:
IDENTIFICAR OS FATORES DE SUCESSO NO EMPREGO DA DEFESA
CIRCULAR NA BATALHA DE IA DRANG E SUAS APLICAÇÕES NA DOCTRINA
MILITAR TERRESTRE

RESUMO

Ao longo da história da humanidade existiram diversos conflitos entre povos e nações, nos quais eram utilizadas as mais variadas técnicas de guerra, seja em situações de ataque ou defesa. No mundo pós segunda guerra mundial, presenciou-se, a guerra do Vietnã, um conflito travado por tropas dos Vietnã do Sul apoiadas diretamente pelos Estados Unidos e Vietnã do Norte com apoio da China e União Soviética. Durante o conflito ocorreram diversas batalhas, entre as quais destaca-se especificamente a Batalha de Ia Drang. Nesta, para sair de uma situação extremamente difícil, cercado pelo inimigo e com um número de soldados bem inferior, as tropas americanas utilizaram a Técnica de Defesa Circular, a qual caracteriza-se pela segurança em todas as direções (360°), sendo utilizada em diversas situações, tais como: dificuldades do terreno; tropa situada nas linhas inimigas e tropa envolvida pelo inimigo. No caso em estudo, as tropas americanas realizam uma manutenção de cabeça de ponte aeromóvel e as tropas vietnamitas atacavam por todos os lados, infligindo ao exército americano um número elevado de baixas. O estudo de caso buscou identificar os fatores que foram utilizados para se obter o êxito empregando a defesa circular durante a batalha, esta que se tornou um dos momentos mais sangrentos e intensos da Guerra do Vietnã. Buscou-se responder quais ensinamentos deste caso histórico podem contribuir e quais semelhanças existem com a Doutrina Militar Terrestre nas Operações Defensivas, particularmente na Técnica de Defesa Circular.

Palavras-chave: Operações Defensivas. Defesa Circular. Batalha Ia Drang. Guerra Vietnã.

ABSTRACT

Encircled Defense Throughout our history we have faced several conflicts between peoples and nations, where the most varied techniques of war were used, whether in attack or defense situations. In the post-World War II world, the world would witness the war in Vietnam, a conflict waged by troops from the United States and North Vietnam. During the conflict there were several battles, in one of which we highlight the Battle of Ia Drang, where to get out of an extremely difficult situation, American troops using the Circular Defense Technique, which is characterized by security in all directions (360°), used in several situations such as: difficulties of the terrain, be it mountainous, or regions of covered vegetation; troops located on enemy lines, troops involved by the enemy. In the case under study, American troops carry out maintenance of an aeromobile bridgehead, and Vietnamese troops attacked from all sides, inflicting a large number of casualties on the American army. The case study seeks to identify which factors were necessary to achieve success using Circular Defense, during that battle, which became one of the most bloody and intense moments of the Vietnam War. What lessons from this historical case can contribute and what similarities are there with the Military Terrestrial Doctrine in Defensive Operations, particularly in Circular Defense Technique.

Keywords: Defensive Operations. Encircled Defense. Battle Ia Drang. Vietnam War.

1 INTRODUÇÃO

Nas Operações militares, em um contexto de guerra convencional, as Operações Defensivas têm o seu grau de importância, pois são empregadas de acordo com as finalidades da missão e estruturadas levando em consideração o efetivo e quantidade de meios. Segundo o Manual de Doutrina Militar Terrestre, as Operações Defensivas são um tipo de estratégia que “caracteriza-se por uma atitude temporária adotada deliberadamente ou imposta ante uma ameaça ou agressão, até que se possa retomar a ofensiva” (BRASIL, 2003).

A Defesa Circular é uma técnica especial empregada em determinadas situações como missões independentes, isolamento de uma fração por ação do inimigo, sob restrições do terreno (terreno montanhoso, áreas de densa cobertura vegetal) e defesa de posições isoladas no interior do território inimigo. Observa-se que a segurança em todas as direções adotadas no seu dispositivo é uma de suas principais características (BRASIL, 2003).

No mundo pós Segunda Guerra Mundial, bipolarizado entre as duas potências mundiais (Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), ocorreram as chamadas guerras de influência, ou seja, conflitos armados pelo globo. O conflito em desenvolvimento no Vietnã não era a prioridade estratégica da autoridade de comando nacional dos Estados Unidos em 1964.

Os objetivos e as capacidades da União Soviética e da República Popular da China eram as principais preocupações estratégicas. Sendo que a prevenção de uma guerra termo-nuclear geral era o objetivo principal. Uma segunda preocupação, mas ainda muito potente, era a necessidade de impedir a destruição comunista bem-sucedida de governos aliados em todo o mundo (SCHIFFERLE, 1994, tradução nossa).

Segundo Westheider (2007, tradução nossa), o Vietnã foi uma das guerras mais polêmicas e divisórias da América. Além disso, foi também uma das mais longas, de 1944 a 1973 os Estados Unidos estavam indireta ou diretamente envolvidos militar e politicamente no Vietnã. Esse período de envolvimento pode ser estruturado em três fases: a fase de operações secretas, a partir de 1944 até 1954, quando agentes do Escritório de Serviços Estratégicos (OSS) fizeram contato e começaram a trabalhar com um pequeno grupo de revolucionários que se auto-denominavam Vietminh. A época eram aliados na guerra contra o Japão, entretanto dada a influência comunista dentro da organização, seriam rapidamente vistos como

uma ameaça em potencial no final da Segunda Guerra Mundial e no início da Guerra Fria. O envolvimento americano se aprofundou no Vietnã durante a Guerra Franco-Vietminh, quando os Estados Unidos apoiaram a França na tentativa de resubjugar sua antiga colônia e conter a disseminação do comunismo. Em 1954, no entanto, os franceses haviam perdido e Ho Chi Minh e seu vitorioso Vietminh controlavam pelo menos metade do país e proclamavam o estabelecimento da República Democrática do Vietnã do Norte. Por sua vez, os Estados Unidos apoiaram a criação de um estado vietnamita rival no Sul, a República do Vietnã, e assumiram a responsabilidade de treinar, armar e aconselhar o novo exército sul-vietnamita, ou o Exército da República do Vietnã (ARVN).

O ano de 1954 marcou o início da segunda fase, denominada de aconselhamento. Em 1965, no entanto, o Vietnã do Sul estava em colapso político e militar, o que levou à terceira fase que era o envolvimento direto das forças americanas no Vietnã. Os Estados Unidos escalaram a guerra no Vietnã, mas após a Ofensiva Tet de 1968, começaram a se desgastar perante a opinião pública americana, e a vitória que se pretendia a curto prazo ficou cada vez mais distante, culminando, assim, no Acordo de Paz de Paris de 1973. Os Estados Unidos haviam se retirado do Vietnã do Sul e o envolvimento de 30 anos na América terminou. A guerra civil vietnamita terminou dois anos depois, em 1975, quando as forças do norte do Vietnã invadiram o Vietnã do Sul e reunificaram o país.

Neste contexto, analisando a terceira fase do envolvimento dos Estados Unidos no Vietnã durante a guerra do Vietnã, destaca-se uma das batalhas mais sangrentas do período, na qual eram testados novos equipamentos (helicópteros HU-1H Iroquois) de forma maciça para o transporte de tropas, apoio de fogo aéreo e ressuprimento, assim como novas formas de emprego de tropas nas terras altas centrais do Vietnã onde as tropas regulares do Vietnã do Norte encontravam-se em números superiores, além de conhecerem muito bem o campo de batalha (MOORE; GALLOWAY, 2017).

Portanto, a Batalha de Ia Drang possui um grande significado como ação militar de grande vulto, pois além de apresentar novas técnicas de emprego de material, mostrou uma eficiente coordenação das funções de combate. Demonstrou a importância das técnicas, táticas e procedimentos como necessários para este tipo de operação, buscando evoluí-los para torná-los mais eficazes.

1.1 PROBLEMA

Diante do que foi apresentado e na busca por analisar a relevância do objeto de estudo deste artigo, é de suma importância se fazer os seguintes questionamentos:

a) Os fatos históricos são importantes para as operações defensivas das unidades de infantaria nas linhas atuais de combate?

b) É plausível fornecer subsídios e novas formas de aplicações práticas para o planejamento do emprego da defesa circular em operações defensivas?

No decorrer deste trabalho buscou-se solucionar os problemas propostos em questão, e, dentro das possibilidades, contribuir com as formas de operação Defensiva, especificamente, a Defesa Circular.

O artigo apresenta o objeto de estudo através de pesquisa bibliográfica, documental e estudos de caso de Defesa Circular. Foram realizadas consultas em manuais e revistas do Exército Brasileiro, assim como em livros sobre a Batalha de la Drang.

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende apresentar um caso histórico, a Batalha de la Drang, na qual foi empregada a defesa circular. Buscou-se identificar os fatores de sucesso no emprego, suas possíveis aplicações e contribuições para o aperfeiçoamento da doutrina militar terrestre.

No intuito de viabilizar a consecução do objetivo geral ora apresentado, foram formulados os objetivos específicos abaixo relacionados, os quais permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar o contexto histórico da guerra do Vietnã;
- b) Descrever a Defesa Circular na Doutrina Americana e na Doutrina Militar Terrestre;
- c) Apresentar a Batalha de la Drang;
- d) Identificar os fatores de sucesso empregados na Defesa Circular;
- e) Identificar os fatores problemas empregados na Defesa Circular;
- f) Apresentar a contribuição para a doutrina militar nas Operações Defensivas.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O interesse nesta temática vem da necessidade de se buscar conhecimento e fatos de lições vivenciadas e aprendidas ao longo da história, considerando-se principalmente o seu eventual aproveitamento para a melhoria da Doutrina Militar Terrestre. Esta vem sendo constantemente aprimorada de modo a tornar-se mais eficaz. Assim, deve-se aproveitar o máximo possível de aprendizado com os erros e preservar os acertos na condução dos trabalhos executados na profissão militar.

A Batalha de Ia Drang, uma importante batalha travada por tropas americanas ao desembarcarem suas aeronaves em terras Vietnamitas, mostra-se como um grande exemplo da técnica especial de defesa das Operações Defensivas. Portanto, o objeto de estudo dessa pesquisa visa identificar os aspectos relevantes utilizados no combate real e suas consequências para doutrina militar vigente em Operações Defensivas, particularmente na Defesa Circular.

2 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo definir o tipo de pesquisa realizada, os meios empregados para a coleta de dados, além do instrumento utilizado para o tratamento dos dados adquiridos. Tal metodologia foi realizada com base na taxonomia definida por Vergara (2009).

2.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Um aspecto relevante a ser destacado é o da delimitação espacial do objeto de estudo. Sendo uma operação de grande vulto e complexa que procurou dominar as terras centrais e principal acidente capital na região de conflito. Nesta batalha foram empregados meios de combate mesclados (assaltos aeromóveis¹) com a doutrina vigente, questão deste estudo.

Entretanto, apesar da importância das ações secundárias, esta pesquisa fica restrita às ações que se desenvolveram no Vale do Rio Drang, no período de novembro de 1965, bem como às suas adjacências. Da mesma maneira, este estudo dedica-se apenas às ações diretamente relacionadas aos combates ocorridos no LZ X-Ray. As demais ações desenvolvidas e que porventura tenham

1 De acordo com Brasil (2017, p. 2-6) Assalto Aeromóvel é a ação de combate na qual uma força de helicópteros, integrada à Infantaria Leve, compõe uma força tarefa aeromóvel (FT Amv) e sob o comando desta última (força de superfície), tem por objetivo deslocar tropas adestradas e equipadas, visando a conquista de regiões do terreno e/ou destruição de forças ou instalações inimigas.

tido papel apenas marginal no desenrolar da operação, em que pese sua importância para o resultado do embate, não serão alvo deste trabalho.

2.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Quanto à classificação desta pesquisa, pode ser definida como qualitativa, explicativa e bibliográfica. De acordo com a taxonomia adotada por Vergara (2009), os critérios para a classificação do tipo de pesquisa serão a finalidade da pesquisa e os meios utilizados para a realização.

O caráter qualitativo da pesquisa justifica-se pela relativa subjetividade que inevitavelmente envolve a interpretação dos dados obtidos em trabalhos desta natureza. O fato pode ser explicado em razão de fatores como a visão ocidental empregada para análise, os tipos de fontes de consulta obtidos, além das próprias características do objeto de estudo (VERGARA, 2009).

A pesquisa tem caráter explicativo, uma vez que tem como objetivo identificar os eventuais ensinamentos aprendidos durante a batalha de Ia Drang quanto a técnica de defesa utilizada, o emprego das diversas funções de combate nas operações em ambiente cercado pelo inimigo, as dificuldades impostas pelo terreno e dentro da zona de ação inimiga, assim como suas possíveis aplicações no Exército Brasileiro (EB). Desta forma e dentro deste escopo, buscou-se o esclarecimento do que ocorreu, como, porque e se sua adaptação ao EB se faz pertinente (VERGARA, 2009).

Finalmente, a pesquisa tem teor bibliográfico, haja vista a realização de uma ampla, contudo criteriosa, leitura de fontes de consulta que permitem ao final chegar-se a soluções consideradas adequadas aos questionamentos apresentados. Para tanto, foram consultados livros, manuais, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, periódicos, ou seja, materiais acessíveis ao público em geral.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consultas a bibliotecas, com ênfase no acervo disponível na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Paralelamente, foram conduzidas pesquisas através da rede mundial de computadores em busca de material complementar. Foram analisados documentos obtidos nos idiomas inglês e português, restringindo desta forma o universo amostral dos dados a serem obtidos.

Assim, foram coletados artigos, documentos, revistas, livros e demais materiais para o estudo com base nos critérios que seguem:

a) Critérios de inclusão:

- Manuais de nossa Doutrina Militar Terrestre, aprovados pelos órgãos competentes;

- Assuntos relacionados aos Manuais de Campanha com os conceitos de Operações Defensivas;

- Estudos relacionados à Defesa Circular, com a devida credibilidade;

- Estudo da Batalha de la Drang;

- Operações no ambiente de Selva.

b) Critérios de exclusão:

- Estudos ou fatos sem comprovação ou credibilidade;

- Assuntos que extrapolam os limites do objeto de estudo.

Após a coleta de dados, realizou-se o trabalho de interpretação e análise deles. Na sequência, procedeu-se à análise e interpretação dos resultados, o que se traduz na confrontação dos ensinamentos colhidos com a possibilidade de sua aplicação pelo EB, atingindo-se, assim, o objetivo de responder aos questionamentos do problema apresentado.

2.2.1 Limitações do Método

Esta subseção tem por finalidade apresentar de forma sucinta as limitações do método e seus reflexos para o resultado da pesquisa.

O primeiro aspecto a ser levado em consideração é a origem das fontes, sendo a maior parte norte-americana. O fato da maior parte do material de pesquisa disponível sobre a Batalha de la Drang ser obra de autores estadunidenses certamente limita a visão sobre os acontecimentos a uma ótica ocidental.

Outro ponto que merece ressalva foi a necessidade de coleta de grande parte dos dados em fontes secundárias, as quais, por vezes, trazem consigo considerações que comprometem uma análise mais isenta dos acontecimentos.

Mesmo com as limitações acima expostas, parte-se da premissa que a metodologia escolhida foi coerente e suficientemente capaz de atingir o objetivo proposto nesta pesquisa.

2.3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura foi realizada com o objetivo de reunir informações de forma sucinta sobre a Guerra do Vietnã e principalmente sobre a Batalha no Vale la Drang, dentro do assunto delimitado.

Para melhor compreender os fatos, tal capítulo foi dividido em alguns tópicos que remetem aos objetivos geral e específicos: Operações Defensivas: Defesa Circular na Doutrina Militar Terrestre (ver item 2.3.1) e de forma bem sucinta na Doutrina Militar Americana (ver item 2.3.2); Contexto sobre a Guerra do Vietnã e os motivos que levaram ao conflito (ver item 2.3.3); A Batalha de la Drang: Zona de Pouso X-Ray e Albany (ver item 2.3.4); Os fatores de sucesso na Defesa Circular (ver item 2.3.5), bem como as vulnerabilidades (ver item 2.3.6) e, por fim, a contribuição para a Doutrina Militar nas Operações Defensivas (ver item 2.3.7). Tudo com o objetivo de se buscar o conhecimento e procurar solucionar o problema do presente estudo.

2.3.1 Operações Defensivas: Defesa Circular

No Manual de Campanha Batalhões de Infantaria C 7-20, pode-se identificar alguns conceitos específicos desta técnica de Defesa.

- a. A defesa circular é uma variante da defesa de área, na qual uma unidade fica disposta de modo a fazer frente simultaneamente a um ataque inimigo partido de qualquer direção. Quando esse dispositivo de defesa circular se apresentar em posições organizadas ou fortificadas, com adequado sistema de barreiras e dotados de todos os meios, especialmente de apoio de fogo e suprimentos, para suportar ações prolongadas, ainda que ultrapassados, constituir-se-á em um ponto forte.
- b. A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações: (1) missões independentes; (2) constituição de posições de bloqueio na defesa móvel ou em larga frente; (3) isolamento da unidade (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo; e (4) sob restrições de terreno tais como em terreno montanhoso, nas selvas e nos desertos, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa normal (BRASIL, 2003, p. 5-96).

No Manual de Campanha C 7-20 (BRASIL, 2003, p. 5-100), pode-se identificar fatores preponderantes para um planejamento e emprego correto da Defesa Circular, características ilustradas na Figura 1 que segue.

- (1) A montagem de linha de ação na defesa circular obedece ao processo das 5 (cinco) fases atentando para as prioridades abaixo ordenadas: (a) defender todas as Vias A com apoio mútuo em largura e em profundidade (ideal); (b) defender as principais Vias A com apoio mútuo em largura e profundidade e com apoio mútuo em largura nas demais; (c) defender as principais Vias A com, pelo menos, apoio mútuo em largura e admitir outros graus de resistência nas demais Vias A. (2) Sob o fator terreno, durante o planejamento, deve ser considerada a adequada utilização do terreno, permitindo aprofundamento da defesa. (3) Quanto ao dispositivo adotado, constituem vantagens numa linha de ação os seguintes aspectos: (a) simplicidade (SU com apenas um grau de defesa e/ou menor número de

peças de manobra do Btl); (b) equilíbrio do dispositivo; (c) maior poder de combate na ADA; (d) valor da reserva; (e) menor frente para quem defende a parte mais importante ou se opõe a maior ameaça inimiga; e (f) apoio mútuo.

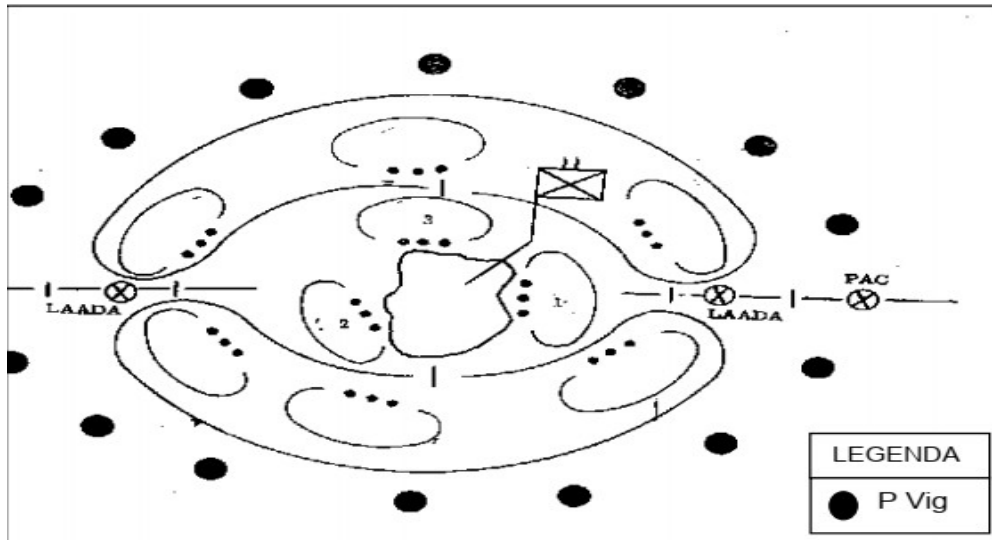


FIGURA 1 – Defesa Circular
Fonte: (BRASIL, 2007, p. 5-96)

2.3.2 Operações Defensivas: Defesa Circular Dos Estados Unidos Da América

No manual de campanha de Operações Defensivas dos Estados Unidos não há uma forma definida de defesa circular, mas sim conceitos amplos sobre como sair de determinadas situações e quais aspectos levar em consideração. A doutrina de defesa descreve duas formas gerais de defesa no nível tático: área e mobilidade.

Normalmente a defesa no nível operacional é uma combinação de ambos e o formato de uma operação que estabelece onde, quando e em que sequência conduzir cada forma de defesa é arte operacional. Esse projeto é amplamente condicionado pelo “METT-T (Missão, Inimigo, Terreno e Tropas Empregadas) e imperativos para tentar obter a iniciativa mais cedo” (EUA, 1993, p. 10-1).

Se eles não tiverem que manter uma área ou posição especificada, os Comandantes em defesa podem atrair o inimigo profundamente para suas defesas e depois atacar. A defesa circular é encarada como uma conduta, onde uma força cercada age rapidamente para preservar a si mesma.

Nela o Comandante assume o controle de todos os elementos cercados e avalia a posição defensiva geral da força, decidindo se o escalão superior deseja que a força saia da situação ou defenda sua posição, reorganizando e consolidando rapidamente. Se a força estiver livre para explodir, isto deve acontecer antes que o inimigo tenha tempo para bloquear as rotas de fuga. A explosão pode significar o

movimento de toda a força circundada, onde uma parte está atacando e a outra defendendo. Toda a formação se move através das rotas de fuga planejadas criadas pela força de ataque. Se a força não puder explodir, o comando continuará a se defender enquanto planeja ajuda em um vínculo com uma força de apoio (EUA, 1993).

2.3.3 Contexto Histórico Da Guerra Do Vietnã

O envolvimento dos Estados Unidos no Vietnã começou no início de 1945, quando um grupo de americanos saltou de paraquedas em Pac Bo, nas montanhas escarpadas na parte norte do país. Todos membros do Escritório de Serviços Estratégicos (OSS), o precursor da Agência Central de Inteligência (CIA). Sua missão era conectar-se e ajudar a treinar e armar um pequeno grupo de vietnamitas que se autodenominavam Vietminh e estavam combatendo as tropas de ocupação japonesas, resgatando vários pilotos aliados mortos (WESTHEIDER, 2007, tradução nossa).

A Vietminh, abreviação de Vietnã Doc Lap Dong Minh, ou Liga Vietnamita pela Independência, foi fundada no ano de 1941. Os principais líderes dos Vietminh eram Vo Nguyen Giap e Ho Chi Minh, os quais apareceriam com destaque na guerra do Vietnã contra os americanos (WESTHEIDER, 2007, tradução nossa).

Os líderes aliados reunidos em Potsdam em meados de agosto de 1945 haviam concordado em dividir temporariamente o Vietnã no paralelo 16 ao final da guerra. A comando de Ho Chi Minh, tropas nacionalistas chinesas ocupariam norte do Vietnã para desarmar os japoneses e manter a ordem, com os britânicos desempenhando a mesma função no sul, abrindo o caminho, acreditavam eles, para a paz retornar à soberania francesa (WESTHEIDER, 2007, tradução nossa).

A Guerra Franco-Vietminh coincidiu com um crescente medo do comunismo e do desenvolvimento da Guerra Fria entre a União Soviética e os Estados Unidos. O comunismo era visto como monolítico e controlado por Joseph Stalin em Moscou e americanos decisores políticos acreditavam que insurgências comunistas foram orquestradas por Moscou. A Guerra Franco-Vietminh que, para muitos de seus participantes, começou como uma guerra de libertação colonial, passou a ser um concurso, colocando Comunismo contra o Ocidente livre (MOORE; GALLOWAY, 2017, tradução nossa).

Junto a intervenção direta na Coréia, os Estados Unidos aumentaram sua ajuda aos franceses e o incipiente estado do Vietnã que haviam estabelecido em

Saigon. O francês também criou um exército para esse novo estado e, em 3 de agosto de 1950, o primeiro grupo consultivo de assistência militar americana de 35 homens chegou ao Vietnã para ajudar a treinar os recém-chegados. Foi estabelecido o exército vietnamita e o pessoal militar americano serviria no Vietnã pelos próximos 25 anos (MOORE; GALLOWAY, 2017, tradução nossa).

O destino do Vietnã foi resolvido em parte em Dien Bien Phu e sob uma série de acordos conhecidos como Acordos de Genebra, um cessar-fogo foi declarado em 19 de julho de 1954, finalmente terminando a Guerra Franco-Vietminh (MEAKER, 2016).

Embora o Vietminh efetivamente controlasse mais de dois terços do país, a eles seria concedido apenas sua metade. Os acordos dividiram temporariamente o Vietnã no 17º paralelo em duas zonas de reagrupamento, com as forças do Vietminh concentradas no norte e Bao Dai no sul (WESTHEIDER, 2007, tradução nossa).

O governo do presidente americano Eisenhower deduziu corretamente que, tendo perdido a maioria de suas colônias da Indochina, a França abandonaria rapidamente o Vietnã do Sul. Também era igualmente aparente que o Vietminh de Ho Chi Minh venceria facilmente em qualquer eleição nacional. Preocupados por terem perdido o norte do Vietnã devido à expansão comunista, Eisenhower e Dulles decidiram criar um estado fora da zona de reagrupamento do sul como um baluarte contra qualquer expansão comunista na região.

Os Estados Unidos, então, assumiram um enorme compromisso com o futuro do Vietnã do Sul. O Vietnã recebeu a maior parte da ajuda externa americana em meados do final da década de 1950. A defesa da nova nação foi considerada a maior prioridade, sendo que a principal responsabilidade pelo treinamento e equipamento do ARVN seria dos EUA.

Em 1957, os formuladores de políticas americanas acreditavam que seus esforços para transformar o Vietnã do Sul em um estado anticomunista viável eram bem-sucedidos, apesar dos déficits e problemas com a ARVN. Mas naquele mesmo ano, remanescentes do Vietminh iniciaram uma campanha de guerrilha em pequena escala contra o governo de Diem no delta do Mekong (WESTHEIDER, 2007, tradução nossa).

Em março de 1959, diante de uma crescente insurgência no sul e agora convencida de que Diem não poderia ser derrubado simplesmente por meios políticos, a liderança comunista em Hanói decidiu ajudar os rebeldes. Naquela primavera, eles estabeleceram uma base no Planalto Central e começaram a alargar

uma série de trilhas na selva para o Vietnã do Sul, que ficou famosa como a trilha de Ho Chi Minh (ver figura 2). Se haveria uma revolução no sul, eles queriam influenciá-la ou controlá-la. A ajuda, no entanto, seria limitada e indireta porque Hanói não queria provocar a intervenção americana (MOORE; GALLOWAY, 2017).

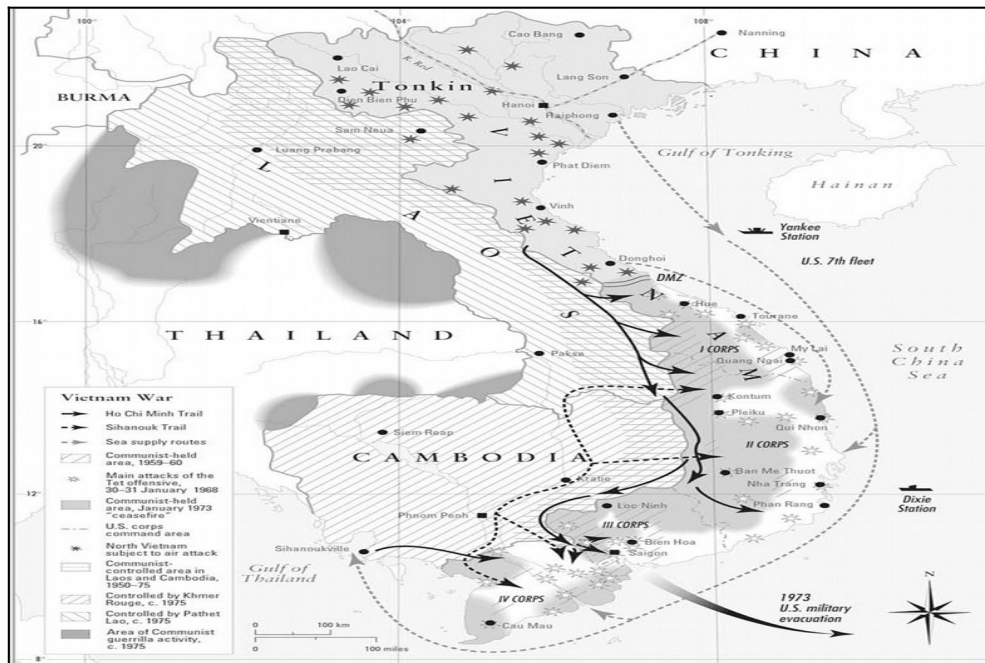


FIGURA 2 – Mapa Sul Ásia durante a Guerra do Vietnã
Fonte: (WESTHEIDER, 2007, p.26)

Apesar do crescente sucesso da rebelião nascente, os insurgentes estavam desorganizados e sem foco, sendo que seu único ponto de concordância geral era derrubar Diem. Para fornecer coerência ao movimento, em 20 de dezembro de 1960, os vários grupos que lutavam contra o governo de Diem formaram a Frente de Libertação Nacional (NLF) tendo como braço de combate as Forças Armadas de Libertação do Povo (PLAF).

Diem, no entanto, querendo manchar a insurgência com sua conexão com o comunismo, classificou o PLAF de “vietcongue”, uma contração do Vietnã Cong Sang que significa “comunista vietnamita” ou VC, também conhecidos como Victor Charles, ou simplesmente Charlie. Os seus aliados eram tropas da República Democrática do Vietnã ou do Vietnã do Norte.

Mais uma vez, os aliados tendiam a chamar de pessoal militar algo diferente do seu nome oficial, referindo-se a eles como o Exército do Vietnã do Norte (NVA). Seu nome próprio, no entanto, era o Exército dos Povos do Vietnã (PAVN). As

unidades do PAVN que combatiam no sul eram unidades militares convencionais e seus soldados algumas das melhores infantarias leves do mundo. Os vietcongues foram organizados junto às linhas convencionais e não convencionais (WESTHEIDER, 2007, tradução nossa).

O presidente Diem, do Vietnã do Sul, havia sido derrubado em um golpe apoiado pelos EUA e assassinado em 1º de novembro de 1963. Após sua morte, a turbulência política doméstica no Vietnã do Sul aumentou, assim como os ataques dos insurgentes vietcongues e ataques a bases americanas. Desta forma aumentou ainda a mais a tensão e a necessidade de atuação dos Estados Unidos (MEAKER, 2016).

Antes de agir, no entanto, com Johnson presidente, os EUA buscavam por algum tipo de incidente que justificasse o envolvimento direto na guerra. Tal incidente ocorreu em 2 de agosto de 1964, quando em uma coleta de informações, o destróier americano USS Madox foi atacado por barcos de torpedo a motor no Vietnã do norte (MTB), no Golfo de Tonkin.

Em 1º de novembro de 1964, a base aérea de Bien Hoa sofreu ataques de morteiros, tendo como saldo quatro americanos mortos e cinco bombardeiros obsoletos destruídos. Com as crescentes pressões e ataques a cidadãos americanos, foi desencadeada a Operação "*Rolling Thunder*" (Trovão Giratório), a qual foi secretamente aprovada pelo presidente Johnson e emitida regularizando a campanha em 6 de abril de 1965. As restrições impostas ao plano da Força Aérea foram principalmente a Fase II da proposta de novembro, limitada a ataques apenas a alvos selecionados ao sul do 19º paralelo (MOORE, 2016).

A segunda grande operação foi a campanha de Ia Drang, ocorrida de outubro a novembro de 1965, conduzida como uma operação de busca e destruição e fazendo uso de todos os ativos disponíveis da 1ª Divisão de Cavalaria Aeromóvel. Esta operação, o objetivo da luta de meses do General Westmoreland para implantar a divisão aeromóvel no Planalto Central. Apesar da vitória, a campanha de Ia Drang chocou o povo americano e os tomadores de decisão na Washington devido às baixas americanas relatadas: 230 americanos mortos em ação e 271 feridos em ação em apenas quatro dias (SCHINFFERLE, 1994, tradução nossa).

2.3.4 Apresentar A Batalha De Ia Drang

A operação retratada neste artigo é uma pequena mas altamente significativa fase de uma operação muito maior conhecida como Campanha Pleiku, realizada por unidades da 1ª Divisão de Cavalaria (aeromóvel)² de 23 outubro a 25 de novembro de 1965. Em meados de outubro de 1965, um grande exército do Vietnã do Norte atacou o campo das Forças Especiais em Plei Me, localizado a aproximadamente 35 quilômetros ao sul de Pleiku. Subsequente inteligência identificou estas forças como os 32º e 33º Regimentos do Vietnã do Norte. Acreditava-se que estas unidades haviam sido recentemente infiltradas no Vietnã do Norte e que tinham um dupla missão em atacar o campo (ver Figura 3) (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015).

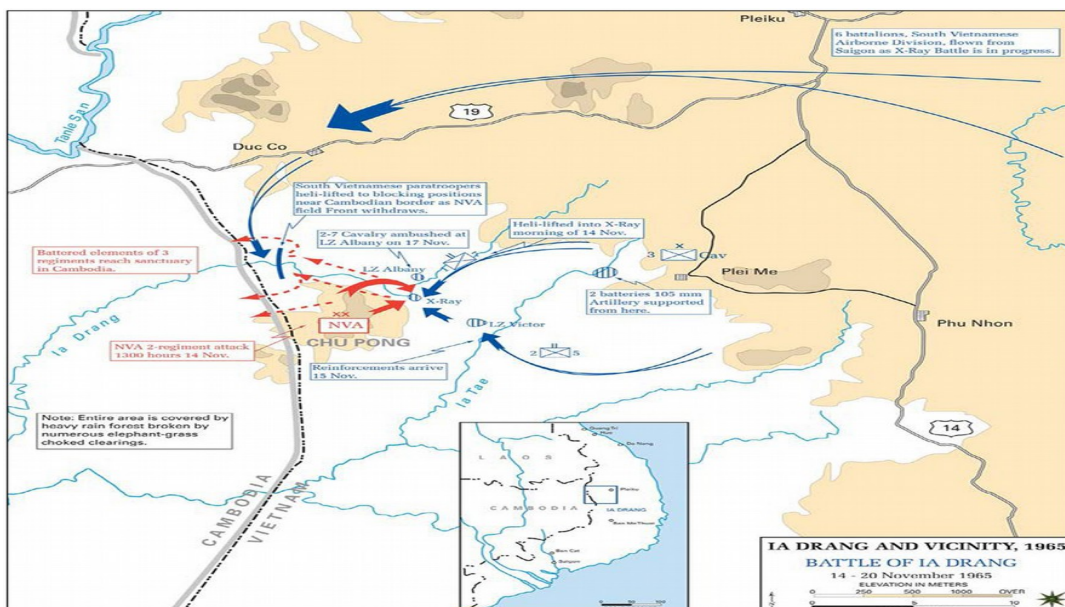


FIGURA 3 – Batalha de Ia Drang
 Fonte: (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, p. 34)

O inimigo força e a massa nesta área foram posteriormente identificados como os dois regimentos listados anteriormente, além de um terceiro regimento, o 66º, todos operando sob o controle de uma sede da frente de campo. Esta sede é o equivalente a uma divisão do exército dos EUA quartel general. O movimento para oeste dos 32º e 33º Regimentos (o 66º não foi comprometido com a batalha do campo Plei Me).

Foram realizados numerosos contatos com os inimigos e o inimigo sofreu extensas perdas de homens, materiais e equipamentos. Em 9 de novembro, a 3ª Brigada da 1ª Divisão de Cavalaria assumiu a responsabilidade pela condução das operações na área. Nos próximos quatro dias, operações foram conduzidas ao norte, sul e leste do campo de Plei Me com pouco contato com o inimigo. Então veio

2 1ª Cavalry Divison.

o ponto de virada e o dias cruciais que se seguiram (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

O Comandante da 3ª Brigada, a 1ª Divisão de Cavalaria, ordenou o Comandante do 1ª-7ª CAV, Tenente Coronel Harold G. Moore, a realizar um ataque de helicóptero ao vale de la Drang desde o início de 14 de novembro para realizar operações de busca e destruição.

Em seguida, o TC Moore formulou seu planejamento, reuniu sua equipe, completou sua coordenação e emitiu uma ordem de alerta para o batalhão. Na manhã seguinte, emitiu a ordem de operações no Posto de Comando (PC) do batalhão. Durante um reconhecimento aéreo realizado pela manhã, três aterrissagens em potencial zonas foram identificadas - Tango, Raio-X e Yankee. Após um novo reconhecimento, Moore selecionou o Land Zone (LZ), ou seja, Zona de Pouso, LZ X-Ray como o LZ primário e estabeleceu 10h30 como o tempo para a aterrissagem de assalto (ver Figura 4).

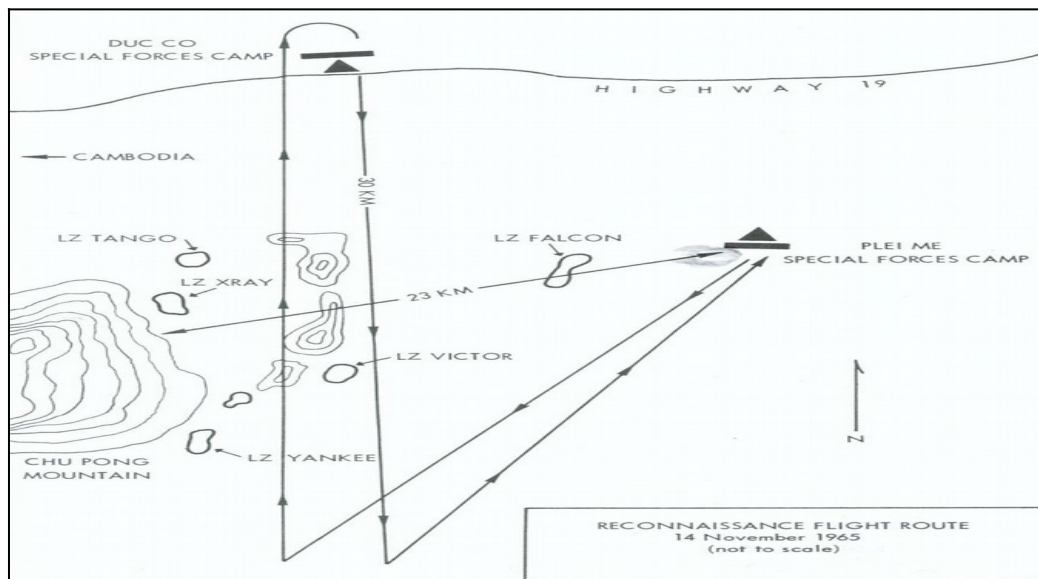


FIGURA 4 – Reconhecimento Aéreo
Fonte: (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985)

Problemas de última hora causaram um atraso no início ao preparação de fogos de artilharia, que finalmente começou em 10h17. Observadores relataram que as rodadas foram bem colocadas no LZ, nas árvores e na grama alta ao redor, contornar a porção noroeste do LZ. O fogo da artilharia disparou e os helicópteros UH-1B do batalhão de Artilharia de Foguetes Aéreos (ARA) fez um disparo passagem do LZ e, em seguida, iniciou uma órbita de plantão nas proximidades.

Os helicópteros de guerra que acompanhavam as aeronaves de elevação precederam, aterrissando com fogo supressivo de suas metralhadoras e foguetes. Os atiradores das portas das aeronaves também contribuíram com fogo supressivo através de suas suas metralhadoras. O desembarque inicial de elementos da companhia B ocorreu em 10h48. TC Moore e seu grupo de comando (o Sargento de comando do batalhão, S2, dois operadores de rádio e um intérprete) pousaram com os principais elementos da companhia B. O batalhão S3, o Oficial de ligação de Artilharia, Oficial de ligação de helicóptero e Controlador Aéreo Avançado da Força Aérea, operado a partir de um comando helicóptero em órbita sobre a área.

A companhia B não recebeu fogo inimigo no pouso e iniciou operações para proteger o LZ. As aeronaves imediatamente partiram para pegar o restante da companhia B e os principais elementos de uma companhia (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

Aproximadamente 12h45, os principais elementos da companhia B envolveram-se em um tiroteio de intensidade moderada. Às 13h30, o Comandante da Companhia B informou que estava sendo fortemente atacado por duas companhias inimigas e que seu pelotão direito (norte) corria o risco de ser cercado e isolado do restante da companhia. Como a luta na companhia B se desenvolveu, alguns fogos de morteiros atingiram o LZ e partes da companhia B. Os demais elementos da companhia e o comandante da companhia C chegaram no momento em que a companhia B relatou a presença de duas companhias inimigas.

TC Moore entrou em contato com o helicóptero de comando e emitiu instruções para sua ligação de apoio de fogo oficiais. Foram solicitados ataques aéreos com a seguinte prioridade: na parte inferior porção da montanha, na montanha em si, e em abordagens inimigas no LZ do oeste e do sul (HARRIS; EWARD, 2016, tradução nossa).

Semelhantes áreas-alvo foram designadas para a Artilharia e ARA. A prioridade de fogos focou nos pedidos das companhias de fuzileiros e, na ausência de tais pedidos, o fogo deveria ser colocado em locais inimigos suspeitos no alvo áreas descritas acima. A colocação precisa de fogos de apoio foi um problema sério para todos. O terreno e a vegetação pesada impediam a localização exata de unidades amigas. A companhia B teve mais problemas, como o fato de o flanco direito do pelotão ter ficado separado do resto da companhia, não podendo, assim, localizar-se com precisão para se beneficiar dos recursos disponíveis em suporte de fogo (HARRIS; EWARD, 2016, tradução nossa).

Este pelotão travou uma batalha em movimento contra uma estimativa 75-100 inimigos. As companhias A e B, inseguras da localização do pelotão separado, foram incapazes de trazer fogo de artilharia na frente de suas unidades para auxiliar seu movimento (SCHIFFERLE, 1994, tradução nossa; HARRIS; EWARD, 2016, tradução nossa).

Apesar de várias pessoas terem sido mortas e feridas, nenhum helicóptero foi abatido. O Comandante da Companhia C posicionou seus pelotões ao lado dos elementos que chegaram antes. A companhia C mal havia terminado sua organização apressada do bloqueio da posição ao sul e sudoeste quando uma força de 175-200 inimigos, dirigida para o LZ atingiu esta área. Pela próxima hora e meia, a Companhia C lutou contra o inimigo neste setor e com a ajuda de artilharia e fogo ARA derrotou o ataque e infligiu baixas pesadas ao inimigo (HARRIS; EWARD, 2016, tradução nossa).

Os elementos da companhia D que chegaram à companhia C incluíram o Comandante da companhia, seu grupo de comando, o pelotão antitanque (organizado como pelotão de fuzileiro) e parte do pelotão de morteiro. Após o pouso, esta força seguiu lutando na área da Companhia A. Durante a luta, o Comandante da Companhia D e o comandante do pelotão de morteiros estavam seriamente feridos, mas continuaram lutando até o inimigo se retirar. O Comandante da Companhia C, na conclusão da Luta da companhia D, entrou em contato com o SubComandante da companhia D e, com a permissão do TC Moore, os posicionou no flanco esquerdo (sudeste) da Companhia C para fornecer mais proteção ao LZ.

Neste momento, TC Moore estimou que o batalhão estava lutando contra uma força de 500-600 inimigos com outros provavelmente por perto. Esse fato, juntamente com as numerosas vítimas sofridas por o batalhão, levou Moore a solicitar reforço ao Comandante da 3ª Brigada. O pedido foi aprovado de fato, pois o Comandante da brigada havia antecipado a necessidade de reforços e já havia alertado a companhia B, 2º Batalhão, 7ª Cavalaria por possível compromisso com a área (HARRIS; EWARD, 2016, tradução nossa).

O inimigo fez uso máximo do terreno e da vegetação para fornecer cobertura e ocultar a sua posição. Atiradores ocupavam as árvores e numerosas armas automáticas foram colocadas atrás do formigueiros. As companhias A e B fizeram apenas um pequeno progresso na direção do pelotão cercado.

Às 17h40 horas, com um número estimado de 200 inimigos lutando contra as companhias A e B, TC Moore ordenou que essas companhias voltassem ao LZ para

estabelecer um perímetro defensivo para a noite que se aproximava rapidamente. O pelotão cercado permaneceu em contato rádio com a companhia B e firme contra o inimigo. Este pelotão não sofreu baixas adicionais antes, sendo alcançado no dia seguinte. Foi estabelecido uma coordenação de fogos com artilharia amiga para estabelecer um anel de fogo protetor em torno do pelotão sempre que necessário. A atividade agora concentrava-se no estabelecimento forte do perímetro defensivo, além do reabastecimento de água e de munição (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

Com o perímetro estabelecido e fogos defensivos registrados, o batalhão deu início a atividades destinadas a defender o LZ e se preparar para as próximas ações do dia. As concentrações de artilharia foram ajustadas em todos os lados do perímetro. O reabastecimento foi realizado e as unidades reorganizaram suas cadeias de comando para neutralizar a perda de comandantes e militares em função específica. A moral estava alta, pois os homens sabiam que infligiram pesadas perdas ao inimigo. Para a maioria dos militares, essa foi a primeira experiência em combate que os deixou satisfeitos em saber que obtiveram um bom desempenho. O inimigo conduziu várias pequenas sondas do perímetro durante a noite, mas todos foram rapidamente detectados e derrotados. Os grupos de cinco a 10 inimigos patrulhavam em aparentes tentativas de identificar a localização das armas automáticas do batalhão. Os soldados mantiveram rigorosa disciplina ao fogo e utilizavam apenas armamentos M-16 e M79 lançadores de granadas para disparar contra as patrulhas (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

A artilharia continuou atirando a noite toda contra um inimigo suspeito ao redor do perímetro e na montanha acima do perímetro. O ritmo acelerado da batalha durante o dia impediu a construção de abrigos individuais adequados. Com o estabelecimento do perímetro veio uma tentativa de cavar algum tipo de posição. Soldados construíram às pressas propensos abrigos, mas não cavaram extensivamente por várias razões.

Primeiro, não se sabia se o inimigo tinha a capacidade de lançar um ataque noturno, portanto, a rigorosa disciplina de ruído foi mantida para ajudar na detecção de movimento inimigo em direção ao perímetro. Segundo, a grama alta na área de observação parcialmente bloqueada e trincheiras profundas aumentaram o problema de observação. Outro que não seja segurança local próxima, sem postos de escuta ou outra segurança posições foram estabelecidas. A vegetação pesada e as ameaças de ataque inimigo imediato fizeram o estabelecimento impossível de

postos avançados distantes. Além disso, a proteção de concentrações de artilharia foram disparadas dentro de 100-150 metros do perímetro, fogos que teriam posto em perigo posições de segurança.

O pelotão cercado da Companhia B continuou em contato com o inimigo. A prioridade dos fogos foi dada à Companhia B e qualquer pedido de fogo para ajudar o pelotão isolado era respondido imediatamente. O inimigo podia ser ouvido se movendo ao redor do pelotão cercado, e cada vez que parecia estar se concentrando em um ataque, o pelotão pedia fogo de artilharia (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

Em várias ocasiões, gritos do inimigo atestaram o efeito do fogo de apoio. Uma aeronave da Força Aérea permaneceu nas proximidades à noite aguardando missões de iluminação. A iluminação não foi usada, pois a luz parecia expor os homens no perímetro do pelotão cercado, bem como as posições dentro do perímetro do batalhão (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

No dia 15 de novembro, a violência que caracterizou a luta no primeiro dia eclodiu novamente, às 06h50. Patrulhas do 2º e 1º Pelotões da Companhia C (o dois pelotões da esquerda ou do sudeste) moveram cerca de 150-200 metros na frente de suas posições à procura de atiradores e infiltradores inimigos quando as duas patrulhas receberam armas pesadas de pequeno porte. Eles responderam aos fogos e retornaram as suas posições. Nesse momento, o inimigo lançou um ataque pesado no setor da Companhia C, com uma força de duas a três companhias (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

Uma luta pesada se desenvolveu rapidamente no setor da companhia C, tendo sua maior parte centrada na área dos 2º, 1º e 3º Pelotões (da esquerda à direita) e em frente à companhia do PC. O inimigo pressionou seu ataque e, apesar do intenso fogo da artilharia ARA e armas de pequeno porte, atingiram as posições de perímetro da Área da companhia C.

O ataque na Área da companhia D forçou TC Moore a empregar o batalhão reserva (pelotão de reconhecimento do batalhão) para garantir a segurança do LZ. A reserva entrou na luta e, depois de derrotar o ataque inimigo, ocupou uma posição naquela área. Estes ataques inimigos adicionais limitaram o desembarque de helicópteros até aproximadamente 09h10.

Às 07h15, o Comandante da Companhia C solicitou reforços ao TC Moore após o inimigo penetrar a uma distância de granadas de mão da companhia C. O TC

Moore ordenou que um pelotão da companhia A reforçasse a área da companhia C (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

Tendo empregado a sua reserva e tendo em conta o peso dos ataques inimigos, bem como as perdas infligidas ao batalhão, TC Moore solicitou outra companhia de fuzileiros da 3ª Brigada. Este reforço (uma companhia, 2º-7º CAV) já estava pronto, mas não podia ser movido até que o LZ estivesse seguro para o pouso (PB 7-15-4 INFANTRY, 2015, tradução nossa).

Nas proximidades do PC da companhia C, cerca de 50 metros dentro no perímetro, o grupo de comando matou de 15 a 20 inimigos. Após isso, os principais elementos da Cia A, 2-7 CAV chegaram ao LZ.

O ataque inimigo havia sido derrotado e unidades atividades de reorganização, reabastecimento e evacuação foram concluídas. Às 13h, as unidades no perímetro varreram a área a um distância de 300 metros. Evidências da destruição causada ao inimigo estavam por todo o lugar. Inimigos mortos foram espalhados em toda a área; armas, equipamentos, ataduras e trilhas ensanguentadas espalhavam-se pelo chão. A companhia C, 1-7 CAV passou a compor a reserva do batalhão (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

Com o perímetro restabelecido e o inimigo retirado, a atenção voltou-se para a tarefa de resgatar o pelotão cercado. O inimigo ofereceu pouca resistência e a força de resgate alcançou o pelotão às 15h10. Eles sofreram oito mortes, 12 feridos graves e sete leves. Os soldados voltaram para a posição e estabeleceram o perímetro para a segunda noite (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

Na Figura 5 a seguir, o dispositivo circular no LZ-X Ray:

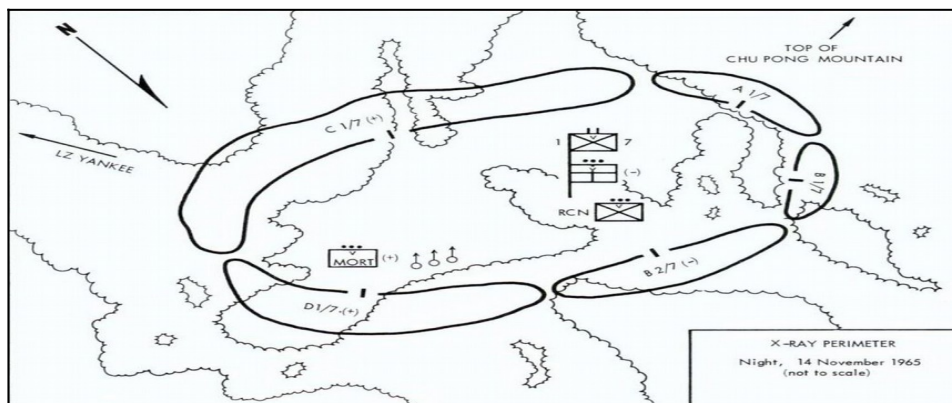


FIGURA 5 – Dispositivo Circular no LZ-X Ray
Fonte: (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985)

Durante uma tarde relativamente tranquila, as tropas que ocupavam o perímetro fizeram amplas melhorias em suas posições. Este esforço pagou dividendos, pois o inimigo terminou com a força americana no raio-X. O perímetro permaneceu quieto até 01h, quando o inimigo lançou uma patrulha de cinco homens no setor da companhia B, 1-7 CAV. Os soldados detectaram a ameaça inimiga e mataram dois inimigos. A disciplina de fogo permaneceu excelente na segunda noite e o fogo de artilharia continuou a proteger o perímetro, como aconteceu na primeira noite.

O inimigo iniciou uma pequena ação de investigação contra a área defendida pela companhia B, 2-7 CAV às 04h. Às 04h22, uma força inimiga de 250-300 tropas atacou esta área, a mesma atingida na manhã do dia 15. A companhia B descobriu o ataque, mas não retornou fogo até que o inimigo estivesse claramente dentro do alcance do armamento. A companhia retaliou com armas automáticas e fogo de artilharia em massa das quatro baterias que agora apoiavam o LZ. Às 04h30, o inimigo lançou outro ataque contra a mesma área, este que foi rapidamente derrotado (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

Às 05h o inimigo tenta novamente, com aproximadamente 100 homens e de uma direção mais a sudoeste. Este ataque também não conseguiu penetrar no perímetro. Às 06h30, o inimigo fez um ataque final sem sucesso, atacando novamente de uma direção sul. A iluminação constante de uma força aérea e mais tarde a partir de projéteis de morteiro e artilharia pareciam confundir o inimigo. A cada vez que um clarão iluminava a área, o inimigo atingia o chão ou tentava se esconder na grama e nas árvores, sendo interrompido, assim, o momento de seu ataque (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

Em 06h55, todas as unidades do LZ X-Ray dispararam por um minuto com fuzis e armas automáticas nas árvores e em possíveis esconderijos do inimigo nos lugares na frente de suas posições. Assim pretendiam impedir uma recorrência do ataque inimigo da manhã anterior no perímetro. Assim que iniciaram os fogos, uma força inimiga de 30-50 homens levantou-se 150 metros na frente da Companhia A, 2-7 CAV e dispararam suas armas. O fogo da artilharia afastou o inimigo. Em seguida, todas as unidades realizaram uma varredura da área até uma distância de 500 metros (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

Todas as unidades foram puxadas de volta ao perímetro e a artilharia foi novamente acionada na área ao redor do perímetro. Após o término dos fogos, as unidades continuaram a varredura, matando 27 inimigos no processo.

Como na varredura depois da batalha da manhã anterior, os soldados descobriram evidências sombrias das baixas pesadas sofridas pela força inimiga. Ao 12h, o restante do 2-7 CAV desembarcou no X-Ray e foi preparado para substituir o 1-7 CAV. O Comandante da 3ª Brigada ordenou que TC Moore mudasse seu batalhão (mais a Companhia B, 2-7 CAV e 3º Pelotão, uma companhia, 2-7 CAV) para o LZ Falcon por UH-1D. Além disso, fogo de artilharia e ataques aéreos na montanha acima do raio X impediam o inimigo de interferir no movimento. Às 15h, o batalhão havia completado o movimento para LZ Falcon. Por volta de 18h30, todos os elementos do batalhão com elemento de apoio tinham sido movido por via aérea a partir de Falcon para Camp Holloway, perto de Pleiku, base aérea de descanso e reorganização por dois dias (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

2.3.5 Identificar Os Fatores De Sucesso Empregados Na Defesa Circular

Nesta fase do envolvimento dos Estados Unidos no Vietnã, as operações de 1-7 CAV no LZ X-Ray representaram o primeiro grande engajamento entre uma grande força dos EUA e unidades do Exército Regular do Vietnã do Norte (NVA). Pode-se evidenciar neste conflito aspectos relevantes e imprescindíveis para o sucesso na missão de defesa circular, tais como a capacidade de cada soldado americano de combater e derrotar o inimigo com a moral muito elevada mesmo diante das pesas baixas; as técnicas e táticas de mobilidade aérea do Exército Americano, como desenvolvido e praticado por unidades da 1ª Divisão de Cavalaria, foram submetidos ao teste de combate aerotransportado.

Baseando-se inteiramente em recursos aéreos, 1-7 O CAV entrou em uma área hostil, rapidamente dispersou os homens para estabelecer a segurança para derrotar um inimigo numericamente superior por conta própria e conduziu todas as atividades logísticas necessárias para apoiar o esforço de combate; o apoio da artilharia de forma constante e o próximo apoio aéreo foram creditados com a quase aniquilação do 32º e 33º Regimento do Vietnã do Norte e mais os remanescentes do 66º Regimento. É certo que estas perdas, combinadas com as vítimas infligidas ao inimigo por outras unidades da 1ª Divisão de Cavalaria, interromperam os planos de longo alcance do inimigo para a conquista da área vital das montanhas centrais do Vietnã do Sul (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1985, tradução nossa).

2.3.6 Identificar os problemas evidenciados no emprego da defesa circular

Em um sentido mais crítico, existem duas áreas que devem ser examinadas:

a) O fracasso das agências de inteligência em estimar com maior precisão a ameaça potencial do inimigo na área é importante. A força inimiga era tal que seria capaz de reagir mais rapidamente ao pouso, podendo facilmente vencer a força amiga do LZ antes da força de tropa suficiente estar disponível para se defender seu contra ataque;

b) O fracasso na primeira noite em sacrificar a disciplina do ruído a fim de cavar melhores abrigos e limpar campos de fogo foi a causa de um número de vítimas adicionais na manhã do dia 15, quando o inimigo atacou com força. O inimigo também deve receber créditos de favoráveis realizações (MOORE; GUARDIA, 2002).

O inimigo fez excelente uso do cobertura e ocultação disponíveis, posicionando seus atiradores em áreas escondidas e cavando suas armas automáticas nas bases das colinas de formigas. Dessa maneira, o inimigo era capaz de fazer o terreno funcionar a seu favor. A precisão dos atiradores inimigos era excelente. Uma percentagem alta de baixas amigáveis eram oficiais, outros líderes e rádio operadores. Todos eram atiradores aparentemente especialmente selecionados por sua importante função de comando e controle. Um aspecto desfavorável do inimigo deve ser observado (MOORE; GUARDIA, 2002).

2.3.7 Apresentar a contribuição para a Doutrina Militar nas Operações Defensivas

As unidades devem ser cautelosas na busca de forças inimigas. Uma tática inimiga frequentemente utilizada é cair na frente de uma unidade amigável que avança para atraí-la para uma posição em que uma segunda força inimiga oculta possa se mover para trás da força amiga e cortá-la de sua organização base. O fogo de artilharia “andando” na frente de uma força amiga perseguidora é de assistência na prevenção desta armadilha (MOORE; GUARDIA, 2002).

É necessário que as unidades ocupantes de um perímetro sejam capazes de marcar o traço do perímetro à noite com algum tipo de dispositivo de iluminação que permitirá que a aeronave atire em suporte do perímetro. Uma correta execução de fogos com armamento individuais cuidadosamente controlada, como forma de reconhecimento de fogos do inimigo, mostrou-se um método bem sucedido para

desencadear um ataque inimigo, fazendo com que o inimigo se exponha prematuramente (PARTNERS, 1965, tradução nossa).

Os líderes de todos os níveis devem estar cientes do valor do fogo próximo de artilharia defensiva. Demasiadas vezes comandantes relutavam em usar fogo de artilharia próximo por medo de baixas. O fogo de artilharia em apoio ao soldado de infantaria é um dos meios mais eficazes e disponíveis para influenciar a ação (PARTNERS, 1965, tradução nossa).

Como nos traz Partners (1965), unidades que preparam perímetros defensivos durante as horas da escuridão devem sacrificar a disciplina do ruído para cavar abrigos individuais e claros campos de fogo (PARTNERS, 1965, tradução nossa).

O pessoal deve ser treinado para ter cautela ao assistir homens feridos. Em muitos casos, vítimas adicionais sofreram quando o pessoal estava muito ansioso para ajudar. Levar tempo para analisar situação, eliminar as posições inimigas na área ou a um mínimo que outro pessoal providencie cobertura de fogos, reduz bastante esse perigo (PARTNERS, 1965, tradução nossa).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame de qualquer operação militar seria incompleto se não fossem feitos esforços para mostrar como a operação específica contribuiu para o esforço militar geral. Neste sentido, existem vários fatores que devem ser considerados ao apreciar plenamente o significado dos três dias de batalha no LZ X-Ray (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1994, tradução nossa).

Os princípios de massa e economia de força serão discutidos simultaneamente, pois estão intimamente relacionados. O batalhão inicialmente constituía uma força relativamente pequena procurando pelo inimigo, e quando o contato foi feito e ficou claro que era necessário um certo grau de massa, unidades adicionais foram movidas para a área. O helicóptero deve ser reconhecido como o fator mais importante no batalhão pelo sucesso na aplicação dos princípios de massa e economia de força. Usando o helicóptero, uma pequena força pode cobrir uma grande área (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1994, tradução nossa).

Ao fazer contato com o inimigo, a massa pode rapidamente ser alcançada através do uso do helicóptero para mover unidades para o ponto crítico, sendo a manobra evidente em vários casos. Primeiro, o repentino aparecimento do batalhão

em terra inimiga forçou-o na posição de defender sua base de uma ameaça em potencial. Isto deu ao batalhão uma vantagem tática, exigindo que o inimigo lute sob condições desfavoráveis. Segundo, a capacidade das companhias individuais de mudar rapidamente suas missões originais de acordo com a situação desenvolvida mostrou-se um fator importante no resultado final da batalha (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1994, tradução nossa).

A unidade de comando foi estabelecida desde o início da operação. O Comandante do batalhão era o único responsável pelas ações de todas as unidades na zona de desembarque. Recursos adicionais que foram colocados na área vieram sob seu controle. O Comandante do batalhão informou e respondeu às ordens do escalão superior (MOORE; GUARDIA, 2002, tradução nossa).

Um fluxo constante de informações sobre os movimentos do inimigo e atividades foi fornecido pelos pilotos das numerosas aeronaves que sobrevoavam a área. Desta maneira, um alto grau de segurança foi alcançado. Da mesma forma, posicionar forças em um perímetro completo ao redor do LZ impediu o inimigo de obter uma vantagem tática e, assim, manteve o vínculo vital do batalhão com assistência externa (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1994, tradução nossa).

A surpresa foi definitivamente outro fator que contribuiu para o sucesso da operação. Antes que o inimigo soubesse o que estava acontecendo, uma forte força americana havia desembarcado e estabelecido uma posição a partir da qual não podia ser movido. Quando o inimigo reagiu com força suficiente para impossibilitar o desembarque de tropas adicionais, houve forças amigas suficientes no chão para proteger a zona de pouso. Então, com o apoio do poder de fogo quase ilimitado, a força amiga começou a infligir baixas pesadas sobre o inimigo.

Qualquer operação de veículos aéreos é, por sua própria natureza, uma complexa operação de combate, sendo que a simplicidade deve ser obtida através da utilização de um plano tático de campo que não envolva manobras complexas. Uma consideração adicional na aplicação do princípio da simplicidade é o status do treinamento da unidade e a familiaridade do pessoal com as operações de veículos aéreos (MOORE; GUARDIA, 2002, tradução nossa).

A utilização coordenada de todos os meios de fogos disponíveis de apoio virou a maré da batalha a favor do batalhão na condução desta operação contra um número superior da força inimiga. O apoio e o emprego do observador avançado de artilharia que estavam localizados no helicóptero de comando foram fatores principais no sucesso do esforço do apoio ao fogo. Estes indivíduos estavam em

posição de supervisionar e coordenar de perto todos os meios de apoio ao fogo de forma precisa (CASH; ALBRIGHT; SANDSTRUM, 1994, tradução nossa).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar um caso histórico, a Batalha de la Drang, na qual que foi empregada a defesa circular. Buscou-se identificar os fatores de sucesso no emprego, suas possíveis aplicações e contribuições para o aperfeiçoamento da doutrina militar terrestre. Para tal, este trabalho aprofundou-se em fontes primárias variadas, livros e artigos científicos, obtendo assim uma vasta fonte de conhecimento sobre os questionamentos propostos. Para o estudo sobre o a batalha de la Drang, também foram estudados o contexto histórico da guerra do Vietnã e as circunstâncias que conduziram a este conflito nas terras altas centrais daquele país.

Para melhor compreender as formas de emprego da defesa circular em território inimigo e tendo a tropa cercada em todas as direções, realizou-se um comparativo entre o que prescrevia a doutrina americana nas Operações Defensivas e os preceitos atuais previstos nos manuais do Exército Brasileiro. Desta forma, foram respondidas todas as questões de estudo propostas.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas logo no primeiro contato com o inimigo em terreno desconhecido e com a uma força numericamente superior, os soldados americanos tiveram um excelente desempenho no combate, com moral elevada e altamente capacitados em uma das batalhas mais sangrentas da guerra do Vietnã.

A Batalha, que durou três dias, apresentou uma novidade naquele período, o emprego do helicóptero de forma massiva em operações aeromóveis. Foi escolhido pelo exército dos EUA por vários motivos, pois era a única aeronave capaz de inserir tropas profundamente atrás das linhas inimigas, reabastecendo seu suprimento dentro dos limites da selva e fornecendo suporte aéreo próximo, bem como apoio de fogo esmagador.

O emprego da defesa circular, em sua essência, não era algo novo, pois o Exército Americano já possuía publicação específica sobre o tema e o assunto era abordado em manuais. Contudo, o emprego em larga escala dos meios de apoio de fogo, seja de artilharia ou aeronaves, foi muito evidenciado na questão, sendo, assim, o fator preponderante para o sucesso da defensiva das tropas americanas.

Os manuais americanos da época e as publicações atuais tornam evidente a similaridade, sem renunciar um apoio de fogo forte e contínuo. Pode-se perceber que a Doutrina Militar Americana exerceu forte influência na elaboração da Doutrina Militar Brasileira pós segunda guerra mundial, tendo colaborado para o aperfeiçoamento e o profissionalismo do Exército Brasileiro. Logo, pode-se dizer que as bases doutrinárias são semelhantes, havendo, porém, atualmente, uma melhor sistematização das técnicas empregadas, o que proporciona maior segurança e efetividade.

Cabe destacar a importância de casos históricos como forma de ensinamentos e lições aprendidas na obtenção do conhecimento militar da melhor forma possível. Que este aprendizado norteie a sistematização da doutrina e permita auxiliar na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 4. ed. Brasília, DF, 2007a.
- _____. Estado-Maior do Exército. **C 100-5: Operações**. Brasília, DF: EGGCF, 1997.
- _____. Estado-Maior do Exército. **C7-20: Batalhões de Infantaria**. Brasília, DF, 2003.
- _____. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2007b.
- _____. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.218: Operações Aeromóveis**. Brasília, DF, 2017.
- CASH, J. A.; ALBRIGHT, J.; SANDSTRUM, A. W. **Seven firefights in Vietnam**. Washington, DC: Bibliex - Biblioteca do Exército, 1985.
- CASH, John A.; ALBRIGHT, J.; SANDSTRUM A W.; CARRUTHERS, B. (Ed.). **Lessons from Vietnam: Ia Drang and Other Battles - The Illustrated Edition (Military History from Primary Sources)**. Great Britain: Coda Books Ltd, 2013. 166p.
- EDWARDS, R. H. **PB 7-15-4 Infantry**. Infrantry. 2015.
- EUA. **Field Manual 100-05 Operations**: Headquarters Department of The Army. Washington, DC: U.S GPO, 1993.
- GUARDIA M. **Hal Moore: A life in Pictures**. Maple Grove, MN: Magnum Books, 2018. 192p.
- HARRIS, J.P.; EWARD, J. K.; **Ia Drang 1965: The Struggle for Vietnam's Pleiku Province**. Reino Unido: Osprey Publishing, 2016. 96p.
- LT.-COL. SCHIFFERLE P. J. **The Ia Drang Campaign 1965: A Successful Operational Campaign Or Mere Tactical Failure?** USA: Normanby Press, 2015. 93p.
- MEAKER S. S. F. **A Guerra Inesquecível do Vietnã: A Guerra Americana no Vietnã: A Guerra da Selva**. Tradução Lygia Decker. [s. i.]: Babelcube Inc, 2016. 34p.
- MOORE, H.G.; GALOOWAY, J. L. **We Were Soldiers Once... and Young: Ia Drang —The Battle That Changed the War in Vietnam**. New York: Random House, 2017, 412p.
- MOORE, H. G.; GUARDIA, M. **Hal Moore on Leadership: Winning When Outgunned And Outmanned**. Maple Grove, MN: Magnum Books, 2002. 168p.
- PARTNERS, P. **After Action Report, Ia Drang Valley Operation**, 1st Battalion, 7th Cavalry 14-16 November 1965. USA: Normanby Press, 1965. 26p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

WESTHEIDER, J. E. **The Vietnam War**. Santa Barbara, USA: Greenwood, 2007. 248p.

ANEXO A: Solução prática

O artigo apresentou um caso histórico, a Batalha de la Drang, onde empregou-se a defesa circular. Através de livros, artigos e fontes diversas que abordavam a batalha no vale la Drang, no contexto histórico da guerra do Vietnã, foi possível identificar os erros, bem como os fatores de sucesso no emprego da defesa circular, suas possíveis aplicações e contribuições para o aperfeiçoamento e evolução da doutrina militar terrestre.

O estudo de casos históricos tem sua importância como forma de ensinamentos e lições aprendidas na obtenção do conhecimento militar da melhor forma possível. Através da experiência vivenciadas em guerras e conflitos históricos podem servir como suporte para a geração de novos ensinamentos, contribuindo para futuras operações militares.

É muito importante que os militares tenham interesse nesta temática, qual vem da necessidade de se buscar e explorar o conhecimento e fatos de lições vivenciadas e aprendidas ao longo da história, considerando-se principalmente o seu eventual aproveitamento para a melhoria da Doutrina Militar Terrestre. Esta vem sendo constantemente aprimorada de modo a tornar-se mais eficaz. Assim, deve-se aproveitar o máximo possível de aprendizado com os erros e preservar os acertos na condução dos trabalhos executados na profissão militar.